

REVISTA DE

AGROECOLOGIA NO **SEMIÁRIDO**

ISSN: 2595-0045

IFPB | Campus Sousa



Anais do II Simpósio Paraibano de Educação, Esporte e Lazer – “Celebrando 10 Anos de Transformações da Educação Física no Sertão Paraibano”

30 de agosto a 1º de setembro de 2023
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
Campus Sousa – Paraíba

Wesley Crispim Ramalho
Presidente do evento

EQUIPE DE CONTROLE LOGÍSTICO

Eriston de Souza Bezerra
Fábio Thiago Maciel da Silva
Giulyanne Maria Souto
Jedson Machado Ximenes
Wesley Crispim Ramalho

EQUIPE DE DIVULGAÇÃO

Amanda Alves da Silva
Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa
Dálete Rodrigues da Costa
Evandro Dantas da Silva
Guilherme Antunes Abreu da Silva
Isabel da Costa Macena
Jamile Ariele Cruz de Aquino
Joelma Pâmela Brandão Lopes da Silva
José Victor Pereira de Paula
Kassio Formiga da Cruz
Larisa Rodrigues Pereira
Rafael Lucas Brasil Costa
Raiany Marcelino de Oliveira
Rebecca Ruhama Gomes Barbosa
Thiago Mateus Batista Pinto

EQUIPE CIENTÍFICA

André Igor Fonteles
Asdrúbal Nóbrega Montenegro Neto
David Ohara
Gertrudes Nunes de Melo
Gledson Tavares de Amorim Oliveira
Janyeliton Alencar de Oliveira
Ludmila Lucena Pereira Cabral
Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho
Pamela Karina de Melo Gois
Rodrigo Alberto Vieira Browne
Yuri Alberto Freire de Assis
Wannubya Caroline de Almeida Nobre Ramalho

ORGANIZAÇÃO

Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, campus Sousa

REALIZAÇÃO



Sumário

- 5. IMAGEM CORPORAL: PERCEPÇÃO E NÍVEL DE INSATISFAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO IFPB CAMPUS SOUSA**
Marcos da Silva Leandro, Anderson Almeida Alves, Gabriel Fernandes Pereira, Rafael Lucas Brasil Costa e Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa
- 6. PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE ACADÊMICOS DO ENSINO SUPERIOR DO IFPB, CAMPUS SOUSA**
Dálete Rodrigues da Costa, Raiany Marcelino de Oliveira, Gabryelle Elenne Lacerda de Sousa, Rodrigo Alberto Vieira Browne e Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa
- 7. ANÁLISE DA SIMETRIA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO**
Daniel Fernandes Alves de Sousa, Cleicione Martins de Sousa, Guilherme Vinicius Almeida da Silva, José Augusto Roque da Silva e Wesley Crispim Ramalho
- 8. INATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESTUDANTES DOS CURSOS SUPERIORES DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS SOUSA**
Raiany Marcelino de Oliveira, Dálete Rodrigues da Costa, Joelma Pâmela Brandão Lopes da Silva, Alécia Araújo de Almeida, Rodrigo Alberto Vieira Browne e Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa
- 9. ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA**
Gabriel Fernandes Pereira, Erick Bandeira Felix, João Victor Moraes do Nascimento, Marcos da Silva Leandro, Samuel Lira da Silva Barbosa e Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa
- 10. ASSOCIAÇÃO ENTRE EXCESSO DE PESO CORPORAL E MEMÓRIA DE TRABALHO EM ADOLESCENTES ESCOLARES**
Klebeson Jonnatas de Almeida Araujo, Guilherme Rodrigo Macedo Costa, Fred Lauan Henrique Fernandes, Miguel Angelo de Sousa Nobre, Rodrigo Alberto Vieira Browne e Ludmila Lucena Pereira Cabral
- 11. EDUCAÇÃO FÍSICA E BNCC - UM RELATO SOBRE A ADOÇÃO DA UNIDADE TEMÁTICA GINÁSTICA NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**
José Silvestre Martins da Silva, Leomara Beserra da Silva, Samuel Lira da Silva Barbosa, Maria Vanessa Pereira Brito, Igor Ramon Leite Silva e Kassio Formiga da Cruz
- 12. COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE JOELHO VALGO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM CRIANÇAS NA CIDADE DE SOUSA-PB**
Cícero Glauber Alves Nunes, Davi Félix Rolim de Sousa, Naédyla Antunes de Oliveira, Rafaela Almeida Batista Freire e Wesley Crispim Ramalho
- 13. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E POTÊNCIA ANAERÓBIA IMEDIATA EM PRATICANTES DE VOLEIBOL**
Rafhaelly Vitória Barbosa Medeiros, Aline Mendes Gomes de Lira, Bruna Leticia Bezerra de Souza, Maria Eduarda Nogueira de Sousa e Wesley Crispim Ramalho
- 14. ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO TRANSVERSAL**
Virna Maria Lira de Freitas, Ana Beatriz Carvalho Torres, Raniela Gomes Costa Silva, Carlos Daniel Lopes Pereira, Rodrigo Alberto Vieira Browne e Ludmila Lucena Pereira Cabral
- 15. RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO TRANSVERSAL**
Guilherme Rodrigo Macedo Costa, Rayssa Ciríaco da Costa Ramalho, Virna Maria Lira de Freitas, Rodrigo Alberto Vieira Browne e Ludmila Lucena Pereira Cabral
- 16. ASSOCIAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM ADOLESCENTES**
Heloísa Batalha de Castro, Raniela Gomes Costa Silva, Virna Maria Lira de Freitas, Valeska Nalanda da Silva, Rodrigo Alberto Vieira Browne e Ludmila Lucena Pereira Cabral
- 17. CONHECIMENTO E ALTERAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS EM ATLETAS DE DIFERENTES NÍVEIS**
Janyeliton Alencar de Oliveira, Yago Pessoa da Costa, Wigna Gouveia de Lacerda, Vanine de Figueiredo Alencar, Gilmário Ricarte Batista e Maria do Socorro Cirilo de Sousa
- 18. ASSOCIAÇÃO ENTRE EXCESSO DE PESO E ATENÇÃO SUSTENTADA EM ADOLESCENTES ESCOLARES**
Klebeson Jonnatas de Almeida Araújo, Fred Lauan Henrique Fernandes, Luana Souza Santos, Carlos Daniel Lopes Pereira, Rodrigo Alberto Vieira Browne e Ludmila Lucena Pereira Cabral
- 19. A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM GRADUANDOS COM PREDISPOSIÇÃO AO TDAH DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA**
Roberta Coelho da Silva, Erick Bandeira Félix, João Victor Moraes do Nascimento, Eriston de Souza Bezerra, Luanna Costa Soares e Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa
- 20. IMPACTO DA PRÁTICA ESPORTIVA ASSOCIADO À APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA SOBRE O NÍVEL DE ANSIEDADE DE ADOLESCENTES**
Rafael Lucas Brasil Costa, Eriston de Souza Bezerra, Hele de Souza Bezerra, Anderson Almeida Alves, Ludmila Lucena Pereira Cabral e Rodrigo Alberto Vieira Browne
- 21. ASSOCIAÇÃO ENTRE PRÁTICA ESPORTIVA, TEMPO DE TELA E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADOLESCENTES**
Lucas Vital Dantas, João Paulo Rodrigues dos Santos, José Damião Saraiva Gomes Junior, Renan Djones Gomes da Silva, Joanderson Pereira Canuto e Rodrigo Alberto Vieira Browne
- 22. COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES ESCOLARES**
João Paulo Rodrigues dos Santos, Lucas Vital Dantas, Hele de Souza Bezerra, José Damião Saraiva Gomes Junior, Joanderson Pereira Canuto e Rodrigo Alberto Vieira Browne

23. ASSOCIAÇÃO COMBINADA DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE TELA DE SMARTPHONE COM QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES
Joanderson Pereira Canuto, Lucas Vital Dantas, João Paulo Rodrigues dos Santos, Hele de Souza Bezerra, Renan DJones Gomes de Sousa Silva e Rodrigo Alberto Vieira Browne
24. APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES RESIDENTES NAS ZONAS RURAL E URBANA DO ALTO SERTÃO PARAIBANO
Samuel Lira da Silva Barbosa, Gabriel Fernandes Pereira, Bianca Lins dos Santos, José Silvestre Martins da Silva, José Damião Saraiva Gomes Junior e Rodrigo Alberto Vieira Browne
25. ASSOCIAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, FORÇA MUSCULAR E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES
Bianca Lins dos Santos, Leomara Beserra da Silva, Fabiola Estrela de Sousa, Samuel Lira da Silva Barbosa, Ludmila Lucena Pereira Cabral e Rodrigo Alberto Vieira Browne
26. COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E OBESIDADE ABDOMINAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES
José Damião Saraiva Gomes Júnior, João Paulo Rodrigues dos Santos, Lucas Vital Dantas, Samuel Lira da Silva Barbosa, Hele de Souza Bezerra e Rodrigo Alberto Vieira Browne
27. ASSOCIAÇÃO COMBINADA DA PRÁTICA ESPORTIVA E DO TEMPO DE TELA COM O DESEMPENHO COGNITIVO EM ADOLESCENTES ESCOLARES
Anderson Almeida Alves, Romilton Victal Gomes, Eriston de Souza Bezerra, João Victor Morais do Nascimento, Isabela Almeida Ramos e Rodrigo Alberto Vieira Browne
28. ASSOCIAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, FORÇA MUSCULAR E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES
Eriston de Souza Bezerras, Hele de Souza Bezerra, Rafael Lucas Brasil Costa, Anderson Almeida Alves, Cícero Glauber Alves Nunes e Rodrigo Alberto Vieira Browne
29. ASSOCIAÇÃO ENTRE APTIDÃO FÍSICA E SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM ADOLESCENTES ESCOLARES
Leomara Beserra da Silva, Bianca Lins dos Santos, Fabiola Estrela de Sousa, José Silvestre Martins da Silva, Samuel Lira da Silva Barbosa e Rodrigo Alberto Vieira Browne
30. ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES
Hele de Souza Bezerra, Eriston de Souza Bezerra, Rafael Lucas Brasil Costa, João Paulo Rodrigues dos Santos, Cícero Glauber Alves Nunes e Rodrigo Alberto Vieira Browne
31. ASSOCIAÇÃO COMBINADA DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E FORÇA MUSCULAR COM O DESEMPENHO DO CONTROLE INIBITÓRIO EM ADOLESCENTES
João Victor Morais do Nascimento, Romilton Victal Gomes, Erick Bandeira Félix, Anderson Almeida Alves, Isabela Almeida Ramos e Rodrigo Alberto Vieira Browne
32. PREVALÊNCIA E SIMULTANEIDADE DE COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO ALTO SERTÃO PARAIBANO
José Silvestre Martins da Silva, Samuel Lira da Silva Barbosa, Romilton Victal Gomes, José Damião Saraiva Gomes Júnior, Erick Bandeira Felix e Rodrigo Alberto Vieira Browne
33. ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, TEMPO DE TELA DE SMARTPHONE E DESEMPENHO DO CONTROLE INIBITÓRIO EM ADOLESCENTES ESCOLARES
Romilton Victal Gomes, Anderson Almeida Alves, João Victor Morais do Nascimento, Cícero Glauber Alves Nunes, Isabela Almeida Ramos e Rodrigo Alberto Vieira Browne
34. COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E DESEMPENHO COGNITIVO EM ADOLESCENTES ESCOLARES
Cícero Glauber Alves Nunes, Romilton Victal Gomes, Hele de Souza Bezerra, Eriston de Souza Bezerra, Isabela Almeida Ramos e Rodrigo Alberto Vieira Browne
35. ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL SOCIOECONÔMICO E BAIXA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO ALTO SERTÃO PARAIBANO
Erick Bandeira Felix, João Victor Morais do Nascimento, José Silvestre Martins da Silva, Gabriel Fernandes Pereira, Raiany Marcelino de Oliveira e Rodrigo Alberto Vieira Browne

RESUMO SIMPLES

IMAGEM CORPORAL: PERCEPÇÃO E NÍVEL DE INSATISFAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO IFPB CAMPUS SOUSA

Marcos da Silva Leandro¹, Anderson Almeida Alves¹, Gabriel Fernandes Pereira¹, Rafael Lucas Brasil Costa¹ e Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: marcos.leandro@academico.ifpb.edu.br

Introdução: Estudos comprovam que a prática de exercícios físicos está relacionada positivamente na saúde. Entretanto, os padrões estéticos difundidos atualmente pela mídia, levam os jovens a buscarem exacerbadamente padrões de beleza, priorizando a estética em detrimento da saúde. **Objetivo:** Analisar a percepção e o nível de satisfação da imagem corporal de adolescentes. **Metodologia:** 24 adolescentes (83% sexo feminino, com idade média, $17,3 \pm 0,9$ anos) de uma turma de ensino médio do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa, foram incluídas neste estudo transversal. A imagem corporal atual e desejada foram avaliadas utilizando a escala de silhuetas de Kakeshita. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado pela massa corporal sobre a estatura ao quadrado (kg/m^2), a fim de caracterizar a composição corporal dos participantes. O teste t pareado foi utilizado para analisar diferenças entre a imagem corporal atual e a desejada. A estatística descritiva utilizada foi média \pm desvio padrão (DP) e diferença média e intervalo de confiança (IC) de 95%, bem como frequência relativa (%). **Resultados:** O IMC médio dos participantes foi $21,5 \pm 3,1 \text{ kg}/\text{m}^2$, sendo que 87,5 % apresentaram peso normal e 12,5 % sobrepeso. Os valores médios da imagem corporal atual e desejada foram de $3,33 \pm 1,24$ e $3,25 \pm 0,74$, respectivamente. A diferença média foi de 0,08 (IC 95% $-0,47$; $0,64$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a imagem corporal atual e a desejada, $t(23) = 0,310$, $p = 0,759$. **Conclusão:** Conclui-se com o estudo que não houve diferença considerável entre a imagem corporal atual e desejada, percebe-se que esses adolescentes apresentaram preocupação com sua imagem corporal, visto que a maioria dos alunos marcaram índices mais baixos na imagem corporal desejada.

Palavras-chave: Índice de massa corporal. Imagem corporal. Adolescentes.

RESUMO SIMPLES

**PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE
ACADÊMICOS DO ENSINO SUPERIOR DO IFPB, CAMPUS SOUSA**

*Dálete Rodrigues da Costa¹, Raiany Marcelino de Oliveira¹, Gabryelle Elenne Lacerda de Sousa¹, Rodrigo Alberto
Vieira Browne¹ e Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa¹*

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: dálete.rodrigues@academico.ifpb.edu.br

Introdução: O Brasil figura entre os países com maiores índices de tempo de tela, associando-se a uma menor atividade física. Este estudo visa analisar a prevalência de inatividade física e comportamentos sedentários em estudantes do Ensino Superior no IFPB Sousa. **Objetivo:** Investigar a prevalência de inatividade física e o tempo despendido em comportamentos sedentários em estudantes do Ensino Superior no IFPB Sousa. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo com 26 alunos do Ensino Superior do IFPB Campus Sousa (50% do gênero feminino; idade: $24,3 \pm 6,1$ anos). O nível de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) foi avaliado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) - versão curta. Os participantes foram classificados como fisicamente inativos (< 150 min/sem de AFMV) ou ativos (≥ 150 min/sem de AFMV). O *Questionnaire for Screen time of Adolescents* (QueST) foi empregado para medir o comportamento sedentário (estudo, tela, redes sociais e jogos digitais) em uma semana típica. O teste exato de Fisher avaliou associações entre as variáveis dicotômicas AFMV e comportamentos sedentários. A análise descritiva incluiu distribuição de frequência relativa (%). **Resultados:** Em relação à prática de atividade física, 19 % e 81 % foram classificados como fisicamente inativos e ativos, respectivamente. No que diz respeito ao tempo sedentário, 54 % estudam mais de 3 h/dia, 69 % passam de 1 a 6 h/dia assistindo telas, 27 % dedicam entre 1 a 6 h/dia a jogos digitais, enquanto 81 % navegam em redes sociais por 1 a 6 h/dia e 19% por mais de 6 h/dia. Não foi encontrada associação significativa entre inatividade física e comportamentos sedentários ($p > 0,05$). **Conclusão:** Apesar da prática elevada de AFMV, os estudantes preferem dedicar seu tempo livre a comportamentos sedentários.

Palavras-chave: Estilo de vida. Tempo de tela. Atividade física. Ensino Superior. Comportamento de risco à saúde

RESUMO SIMPLES

ANÁLISE DA SIMETRIA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Daniel Fernandes Alves de Sousa¹, Cleicione Martins de Sousa¹, Guilherme Vinicius Almeida da Silva¹, José Augusto Roque da Silva¹ e Wesley Crispim Ramalho¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: sousa.fernandes@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A simetria muscular refere-se às diferenças de perímetro, força ou volume entre membros, frequentemente causadas por redução de flexibilidade e força. Essa condição pode aumentar o risco de lesões se não for tratada adequadamente. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar a simetria muscular dos membros inferiores em jovens praticantes de musculação na cidade de Sousa-PB. **Metodologia:** A amostra incluiu 20 jovens (14 homens e 6 mulheres), com média de idade de $23 \pm 6,5$ anos. A coleta de dados ocorreu em uma academia na cidade de Sousa-PB. As medidas de circunferência da coxa média e perna foram feitas utilizando uma fita antropométrica flexível com precisão em milímetros. O teste t dependente foi utilizado para comparação das médias, e o coeficiente de correlação de Pearson para relacionar as medidas. Os dados foram analisados usando EpiInfo® e SPSS v. 27.0. **Resultados:** Os resultados mostraram uma média de $59,1 \pm 5,4$ cm para a coxa direita e $58,6 \pm 5,6$ cm para a coxa esquerda, sem diferença estatisticamente significativa entre elas ($t(19) = 1,274$, $p = 0,267$; $r = 0,95$). As medidas das pernas direita e esquerda apresentaram médias de $38,5 \pm 4,8$ cm e $38,3 \pm 4,5$ cm, respectivamente, sem diferença estatisticamente significativa entre elas ($t(19) = 1,073$, $p = 0,297$; $r = 0,99$). **Conclusão:** Os resultados indicam que os jovens apresentam simetria muscular nos membros inferiores, conforme as medidas avaliadas. Futuras pesquisas podem abordar outras medidas antropométricas relacionadas à assimetria nos membros inferiores, assim como nos membros superiores.

Palavras-chave: Simetria muscular. Treinamento de força. Avaliação antropométrica.

RESUMO SIMPLES

INATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESTUDANTES DOS CURSOS SUPERIORES DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS SOUSA

Raiany Marcelino de Oliveira¹, Dálete Rodrigues da Costa¹, Joelma Pâmela Brandão Lopes da Silva¹, Aléscia Araújo de Almeida¹, Rodrigo Alberto Vieira Browne¹ e Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: raiany.marcelino@academico.ifpb.edu.br

Introdução: De acordo com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendam que adultos pratiquem pelo menos 150 minutos de atividade física moderada a vigorosa por semana, como fator de proteção contra Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT). Apesar disso, muitos não aderem a essas orientações, levando à inatividade física. **Objetivo:** Analisar a associação entre inatividade física e cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Sousa. **Metodologia:** Este estudo observacional transversal incluiu 26 jovens adultos (idade: $24,7 \pm 6,2$ anos) matriculados nos cursos superiores de Licenciatura em Educação Física e Medicina Veterinária do IFPB, campus Sousa. A inatividade física foi avaliada usando a versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Foram considerados ativos aqueles que alcançaram ≥ 150 min/semana de atividade física moderada a vigorosa, enquanto os demais foram considerados inativos. Os dados foram apresentados em frequências relativas (%). O teste do Qui-quadrado foi usado para analisar a associação entre inatividade física e cursos superiores. **Resultados:** As prevalências de inatividade física nos cursos de Educação Física e Medicina Veterinária foram de 25 % e 33 %, respectivamente. Não houve associação significativa entre inatividade física e cursos superiores, $\chi^2 (1) = 0,16$, $p = 0,686$. **Conclusão:** Observou-se uma baixa prevalência de inatividade física entre os estudantes do ensino superior no IFPB, campus Sousa. As taxas de inatividade física foram semelhantes nos cursos avaliados.

Palavras-chave: Atividade física. Comportamento sedentário. Saúde.

RESUMO SIMPLES

ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA

Gabriel Fernandes Pereira¹, Erick Bandeira Felix¹, João Victor Morais do Nascimento¹, Marcos da Silva Leandro¹, Samuel Lira da Silva Barbosa¹ e Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: fernandesg933@gmail.com

Introdução: A obesidade é atualmente um problema global de saúde. Portanto, é importante avaliar o índice de massa corporal (IMC) de estudantes para compreender a prevalência da obesidade entre eles. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o IMC de estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa. **Metodologia:** A amostra deste estudo consistiu em 57 estudantes, dos quais 23 eram do sexo masculino e 34 do sexo feminino. O IMC foi calculado como a razão entre a massa corporal em quilogramas e a estatura em metros elevada ao quadrado ($IMC = \text{massa corporal} / (\text{estatura})^2$). Este estudo é de natureza quantitativa e possui um caráter descritivo. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Dos 23 estudantes do sexo masculino avaliados, 74 % estavam dentro da faixa de peso normal e 26 % estavam com sobrepeso. Entre as 34 estudantes do sexo feminino, 12 % estavam abaixo do peso, 50 % estavam com peso normal, e 38 % apresentaram sobrepeso ou obesidade, estando acima do peso corporal ideal. Em relação ao IMC, a média para estudantes do sexo masculino foi de 23,4 kg/m² com um desvio padrão de 3,6 kg/m². Já a média do IMC para estudantes do sexo feminino foi de 22,0 kg/m², com um desvio padrão de 2,8 kg/m², não demonstrando diferenças significativas entre os gêneros. **Conclusão:** Este estudo revelou que a maioria dos estudantes possui um IMC dentro da faixa de peso normal, sendo essa prevalência mais notável entre os estudantes do sexo masculino. É importante destacar a relevância desses dados, uma vez que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, o IMC é um indicador que pode ajudar a prevenir várias doenças, incluindo problemas cardíacos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e informação à população.

Palavras-chave: Adolescentes. Composição corporal. Obesidade. Fatores de risco.

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXCESSO DE PESO CORPORAL E MEMÓRIA DE TRABALHO EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Klebeson Jonnatas de Almeida Araujo¹, Guilherme Rodrigo Macedo Costa¹, Fred Lauan Henrique Fernandes¹, Miguel Angelo de Sousa Nobre¹, Rodrigo Alberto Vieira Browne² e Ludmila Lucena Pereira Cabral¹

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: klebesonjonnatas@alu.uern.br

Introdução: O excesso de peso é uma epidemia que afeta toda a população, o qual está associado com o baixo desempenho acadêmico e comprometimento cognitivo de crianças. Dentre as funções executivas, a memória de trabalho (MT) tem grande importância no sucesso escolar pois é essencial na criatividade, bem como para buscar na memória informações do passado para tomada de decisões futuras. **Objetivo:** Verificar a associação entre o excesso de peso corporal e a memória de trabalho de adolescentes escolares. **Metodologia:** Este estudo transversal incluiu 132 adolescentes (43% meninas; 12,6±1,2 anos), de uma escola particular de Natal/RN. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado pela razão entre a massa corporal e a estatura ao quadrado e os adolescentes foram classificados em: “zona saudável”, “necessita melhorar” ou “zona de risco”. A memória de trabalho foi avaliada pela tarefa de memória de trabalho de Sternberg (SMS). O modelo linear generalizado foi utilizado para comparar os resultados do teste SMS entre os grupos (“zona de risco” como referência). **Resultados:** Cerca de 68 % ($n = 90$) estavam na “zona saudável”, 23 % ($n = 30$) na zona “necessita melhorar” e 9 % ($n = 12$) na “zona de risco”. O grupo “zona de risco” apresentou menor acurácia comparado aos seus pares da “zona saudável” ($\beta = -0,05$ %; IC 95% $-0,09, -0,01$; $p = 0,020$) e da zona “necessita melhorar” ($\beta = -0,07$ %; IC 95% $-0,12, -0,03$; $p = 0,002$). Não foi observada diferença na MT dos grupos “necessita melhorar” e “zona saudável” comparado ao grupo referência ($p > 0,05$). **Conclusão:** Adolescentes com o IMC classificados na zona de risco apresentam pior memória de trabalho comparado aos seus pares das zonas saudável e necessita melhorar.

Palavras-chave: Adolescência. Sobrepeso. Escola. Função executiva.

RESUMO SIMPLES

EDUCAÇÃO FÍSICA E BNCC - UM RELATO SOBRE A ADOÇÃO DA UNIDADE TEMÁTICA GINÁSTICA NO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

José Silvestre Martins da Silva¹, Leomara Beserra da Silva¹, Samuel Lira da Silva Barbosa¹, Maria Vanessa Pereira Brito¹, Igor Ramon Leite Silva¹ e Kassio Formiga da Cruz¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: jose.silvestre@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A Ginástica, como Unidade Temática (UT) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrange aspectos de consciência corporal, ginástica geral e condicionamento físico. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo compartilhar experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Obrigatório, enfocando o ensino da UT Ginástica em turmas do Ensino Fundamental. **Metodologia:** Este estudo se baseia em um relato de experiência, fundamentado em conhecimentos empíricos e práticas aprimoradas por meio de planejamentos e capacitações. Um diário de campo foi utilizado como instrumento de registro, documentando informações relevantes sobre as turmas assistidas e os métodos/procedimentos utilizados nas intervenções. **Resultados:** No contexto da Educação Física Escolar (EFE), a Ginástica é por vezes relegada devido à sua ausência no grupo tradicional de modalidades coletivas (Futebol, Vôlei, Basquete e Handebol). No entanto, por meio de uma abordagem teórico-prática, foram transmitidos fundamentos técnicos e teóricos desse conteúdo. Inicialmente, os alunos demonstraram receptividade aos conceitos, e ao associar esses conhecimentos básicos com suas vivências práticas e cotidianas, o interesse aumentou. Propostas que exigiam habilidades básicas e capacidades físicas foram bem recebidas, mesmo quando os alunos estavam tendo sua primeira experiência com o conteúdo. Modalidades que demandavam leveza e graciosidade encontraram alguma resistência, mas essa resistência foi superada com uma abordagem mais transversal. **Conclusão:** A diversificação dos conteúdos na Educação Física Escolar, como parte do processo de formação, é relevante tanto para os alunos da Educação Básica quanto para os graduandos, pois amplia o repertório motor e oferece uma variedade de possibilidades.

Palavras-chave: Ensino. Experiência. Escola. Ginástica.

RESUMO SIMPLES

COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE JOELHO VALGO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM CRIANÇAS NA CIDADE DE SOUSA-PB

Cícero Glauber Alves Nunes¹, Davi Félix Rolim de Sousa¹, Naédyla Antunes de Oliveira¹, Rafaela Almeida Batista Freire¹ e Wesley Crispim Ramalho¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: alves.glauber@academico.ifpb.edu.br

Introdução: O joelho valgo é uma condição postural em que há um desvio das pernas onde o fêmur tem uma inclinação para dentro, fazendo com que a distância entre os joelhos seja menor que a entre os tornozelos. Crianças em idade escolar são suscetíveis a essa alteração devido ao desenvolvimento musculoesquelético, causado muitas vezes pela fraqueza no quadril, quadríceps e dos ísquios-cruais. A obesidade, por sua vez, pode influenciar a postura e a distribuição do peso corporal. Portanto, entender a relação entre joelho valgo e obesidade em crianças é relevante para a saúde e educação física. **Objetivo:** Analisar a prevalência de joelho valgo em crianças escolares relacionando-o com o índice de massa corporal (IMC). **Metodologia:** O estudo contou com a participação de 26 crianças (61,54% meninas), com idade média de $8,9 \pm 0,6$ anos, de uma escola pública da cidade de Sousa, PB. A avaliação do joelho valgo foi conduzida por meio da medição da distância intermaleolar (DIM) com o uso de uma régua graduada em centímetros (cm), seguindo o método preconizado por Heath e Staheli. Considerou-se a presença de joelho valgo quando a $DIM > 8$ cm. A estatura (m) das crianças foi medida com o auxílio um estadiômetro sanny® e o peso (kg) com uma balança digital, medidas quais foram utilizadas para categorizar o IMC. A categorização do IMC classificou as crianças em três grupos: baixo do peso (BP), excesso de peso (EP) e obesidade (OB), segundo a classificação de Conde 2006. Os dados foram tabulados e analisados no software Jamovi pelo teste exato de Fisher. **Resultados:** As crianças com classificação de IMC em EP apresentam (57,1 %; $p = 0,002$) prevalência de joelho valgo e as crianças com OB (42,9 %; $p = 0,002$) apresentam joelho valgo, enquanto as crianças com IMC em AP não apresentaram o joelho valgo 0%, porém vale destacar que três dessas crianças possuíam o joelho varo. **Conclusão:** Crianças com classificação do IMC em EP ou OB tem maior tendência a possuírem joelho valgo em relação as crianças BP.

Palavras-chave: Geno Valgo. Desenvolvimento. Infantil. Estrutura Física.

RESUMO SIMPLES

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E POTÊNCIA ANAERÓBIA IMEDIATA EM PRATICANTES DE VOLEIBOL

Rafhaelly Vitória Barbosa Medeiros¹, Aline Mendes Gomes de Lira¹, Bruna Leticia Bezerra de Souza¹, Maria Eduarda Nogueira de Sousa¹ e Wesley Crispim Ramalho¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: rafaelly.barbosa@academico.ifpb.edu.br

Introdução: O índice de massa corporal (IMC) e a potência anaeróbia imediata (PAM) desempenham um papel crucial no desempenho de atletas, particularmente no voleibol. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever a composição corporal e a PAM em praticantes de voleibol. **Metodologia:** Este estudo é de natureza quantitativa e observacional, com um delineamento descritivo. Foram incluídos 30 praticantes de voleibol, com idade média de $18,0 \pm 4,0$ anos, de ambos os sexos, pertencentes ao Clube de Vôlei da cidade de Sousa. Todos os participantes tinham pelo menos dois meses de experiência na modalidade. O IMC foi calculado utilizando a fórmula: $\text{peso}/(\text{altura}^2)$, seguindo a classificação da Organização Mundial de Saúde. A PAM foi calculada utilizando o teste de Impulsão Vertical e a fórmula de Katch e McArdle: $\text{PAM} = (60 \times \text{salto vertical}) + (45,3 \times \text{peso}) - 2,055$, sendo os participantes classificados com base nos valores de referência. Aqueles com $\text{PAM} > 2993,7$ foram classificados como "acima da média" e $\text{PAM} < 2993,7$ como "abaixo da média". **Resultados:** Os resultados revelaram que 6,7 % ($n = 2$) dos participantes estavam abaixo do peso, 80,0 % ($n = 24$) estavam na faixa de peso normal, 6,7 % ($n = 2$) estavam com sobrepeso e 6,7% ($n = 2$) apresentaram obesidade grau I. Em relação à PAM, 83,3 % ($n = 25$) dos participantes se encontravam "abaixo da média" em relação à impulsão, enquanto apenas 16,7 % ($n = 5$) estavam "acima da média". Notavelmente, dos cinco participantes que apresentaram desempenho "acima da média" na PAM, três estavam com sobrepeso, um estava com peso normal e um apresentava obesidade grau I. **Conclusão:** Em resumo, os praticantes de voleibol avaliados demonstraram um IMC satisfatório, mas um nível de PAM abaixo do esperado. Além disso, observou-se que praticantes com IMC acima da média tendem a apresentar uma PAM superior.

Palavras-chave: Esporte. Força muscular. Sobrepeso.

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A FLEXIBILIDADE COGNITIVA EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Virna Maria Lira de Freitas¹, Ana Beatriz Carvalho Torres¹, Raniela Gomes Costa Silva¹, Carlos Daniel Lopes Pereira¹, Rodrigo Alberto Vieira Browne² e Ludmila Lucena Pereira Cabral^{1,2}

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: virnamaria@alu.uern.br

Introdução: É recomendado que crianças e adolescentes de 5 a 17 anos, devem acumular pelo menos 60 minutos de atividade física moderada-vigorosa (AFMV) por dia, para ter benefícios na saúde. Além disso, maiores níveis de AFMV estão relacionados com melhor funcionamento executivo e melhor desempenho acadêmico. **Objetivo:** Verificar a associação entre o nível de atividade física e a flexibilidade cognitiva em adolescentes. **Metodologia:** Um total de 132 adolescentes (43% meninas), de 11 a 16 anos de idade, estudantes de uma escola privada de Natal/RN, foram incluídos neste estudo transversal. O nível de atividade física foi medido pelo questionário de Militão e colaboradores. Os adolescentes foram classificados de acordo com os equivalentes metabólicos (MET) gastos por semana em atividade física total: “ativo” (1.500 a 2.900 MET/sem), “irregularmente ativo” (600 a <1.500 MET/sem) ou “inativo” (<600 MET/sem). A flexibilidade cognitiva foi avaliada pela tarefa de classificação de cartas de Berg (BCST), com o auxílio de um computador desktop e o programa PEBL. Os desfechos foram os erros persistentes e as categorias completas no BCST. O modelo linear generalizado foi utilizado para comparar os desfechos entre os grupos (“ativo” como referência). As análises foram ajustadas para estágio puberal. **Resultados:** Os valores médios de erros persistentes foram de $13,9 \pm 1,9$, $18,6 \pm 1,0$ e $18,9 \pm 1,1$ para os “ativos”, “irregularmente ativos” e “inativos”, respectivamente. Os “ativos” apresentaram menos erros comparado aos seus pares “irregularmente ativos” ($\beta = -4,7$; IC 95% $-8,9, -0,5$; $p = 0,029$) e “inativos” ($\beta = -5,0$; IC 95% $-9,3, -0,7$; $p = 0,024$). Os valores médios das categorias completas foram de $5,3 \pm 0,6$, $5,7 \pm 0,3$ e $6,0 \pm 0,3$ para os “ativos”, “irregularmente ativos” e “inativos”, respectivamente. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$). **Conclusão:** Adolescentes fisicamente ativos apresentam melhor flexibilidade cognitiva que seus pares irregularmente ativos e inativos.

Palavras-chave: Adolescência. Sobrepeso. Escola. Função executiva.

RESUMO SIMPLES

RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E CAPACIDADE DE PLANEJAMENTO EM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Guilherme Rodrigo Macedo Costa¹, Rayssa Ciríaco da Costa Ramalho¹, Virna Maria Lira de Freitas¹, Rodrigo Alberto Vieira Browne² e Ludmila Lucena Pereira Cabral^{1,2}

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: guilhermerodrigo@alu.uern.br

Introdução: Adolescentes devem acumular pelo menos 60 minutos de atividade física moderada-vigorosa (AFMV) por dia, para melhora da aptidão física, melhores níveis de aprendizado e desempenho escolar. Além disso, crianças e adolescentes envolvidos em mais dias por semana de AFMV apresentam melhor desempenho na capacidade de planejamento. O planejamento é um subdomínio das funções executivas responsável por organizar as informações e fixá-las em tempo real para solucionar um problema de forma mais eficiente. **Objetivo:** Investigar a associação entre a ACR e a capacidade de planejamento em adolescentes. **Metodologia:** Este estudo transversal incluiu 131 participantes (43 % meninas; $12,6 \pm 1,2$ anos) de uma escola particular de Natal/RN. A ACR foi avaliada através do teste de corrida de 20 m. O consumo de oxigênio pico (VO_{2pico}) foi estimado pela equação de Mahar. Os adolescentes foram classificados em “zona de saúde” e “zona de risco”, de acordo com o FitnessGram. A tarefa torre de Londres (TOL), foi utilizada para avaliar a capacidade de planejamento e os resultados extraídos foram: tempo de planejamento (PT), tempo de solução (ST) e os movimentos extras (EM). O modelo linear generalizado foi usado para comparar os resultados do teste entre as categorias de ACR (“zona saudável” como referência), ajustado para estágio puberal e índice de massa corporal. **Resultados:** Cerca de 67,9 % ($n = 89$) estavam na “zona saudável”, 32,1 % ($n = 42$) na “zona de risco”. Os valores médios do ST (ms) foram de 14526 ± 913 e 17689 ± 855 para os grupos “zona saudável” e “zona de risco”, respectivamente. O grupo “zona de risco” apresentou maior ST comparado aos seus pares da “zona saudável” ($\beta = 3163$; IC 95% 985, 5342; $p = 0,004$). Não foi observada diferença significativa no PT e EM entre os grupos ($p > 0,05$). **Conclusão:** Uma melhor ACR está associada com melhor capacidade de planejamento em adolescentes.

Palavras-chave: Consumo máximo de oxigênio. Metacognição, Escolares.

RESUMO SIMPLES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E FLEXIBILIDADE
COGNITIVA EM ADOLESCENTES**

*Heloísa Batalha de Castro¹, Raniela Gomes Costa Silva¹, Virna Maria Lira de Freitas¹, Valeska Nalanda da Silva¹,
Rodrigo Alberto Vieira Browne² e Ludmila Lucena Pereira Cabral^{1,2}*

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: ranielagomes@alu.uern.br

Introdução: Adolescentes devem realizar pelo menos 60 minutos de atividade física moderada-vigorosa por dia para uma melhor aptidão cardiorrespiratória (ACR), que está associada a um melhor desempenho acadêmico. O processo de aprendizagem está diretamente ligado a um bom desempenho de funções executivas, como a flexibilidade cognitiva que permite a resolução de um problema matemático com rapidez e precisão. **Objetivo:** Investigar a associação entre a ACR e a flexibilidade cognitiva (FC) em adolescentes. **Metodologia:** Este estudo transversal incluiu 132 participantes (43% meninas; $12,6 \pm 1,2$ anos) de uma escola particular de Natal/RN. A ACR foi avaliada através do teste de corrida de 20m. O consumo de oxigênio pico (VO_{2pico}) foi estimado pela equação de Mahar. Os adolescentes foram classificados em “zona de saúde” e “zona de risco”, de acordo com o FitnessGram. A FC foi avaliada pela tarefa de classificação das cartas de Berg (BCST), no programa PEBL. O modelo linear generalizado foi usado para comparar os resultados do teste entre as categorias de ACR (“zona saudável” como referência), ajustado para sexo, escolaridade e categorias de índice de massa corporal. **Resultados:** Cerca de 76,5 % ($n = 101$) estavam na “zona saudável” e 23,5 % ($n = 31$) na “zona de risco”. Os valores médios de erros persistentes foram: $16,6 \pm 1,3$ e $20,6 \pm 1,5$ para os grupos “zona saudável” e “zona de risco”, respectivamente. O grupo “zona de risco” apresentou mais erros comparado aos seus pares da “zona saudável” ($\beta = 4,0$; IC 95% 0,1, 7,9; $p = 0,045$). Os valores médios das categorias completas foram: $6,2 \pm 0,4$ e $5,0 \pm 0,4$ para os grupos “zona saudável” e “zona de risco”, respectivamente. O grupo “zona de risco” apresentou menos categorias completas no teste comparado aos seus pares da “zona saudável” ($\beta = -1,3$; IC 95% -2,4, -0,2; $p = 0,025$). **Conclusão:** Uma baixa ACR está associada com uma pior flexibilidade em adolescentes.

Palavras-chave: Consumo máximo de oxigênio. Função executiva. Escolares.

RESUMO SIMPLES

CONHECIMENTO E ALTERAÇÕES PSICOSSOMÁTICAS EM ATLETAS DE DIFERENTES NÍVEIS

Janyeliton Alencar de Oliveira¹, Yago Pessoa da Costa¹, Wigna Gouveia de Lacerda¹, Vanine de Figueiredo Alencar², Gilmário Ricarte Batista¹ e Maria do Socorro Cirilo de Sousa¹

¹ Programa de Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal da Paraíba e Universidade de Pernambuco, João Pessoa, PB, Brasil.

² Curso de Graduação em Psicologia, do Centro Universitário UNIESP, Cabedelo, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: janyeliton@gmail.com

Introdução: A prática esportiva pode manifestar-se em várias dimensões. Neste sentido, frequentemente os atletas são classificados em recreacional (i.e. utiliza o esporte como lazer, divertimento), amadores (i.e., dedica-se ao esporte de forma secundária, mas com o objetivo de rendimento), e alto rendimento (i.e., esporte como principal atividade). Geralmente, atletas de alto rendimento e amadores são expostos a cargas de treino mais elevadas do que atletas recreacionais. Neste sentido, alterações psicossomáticas induzidas pela exposição ao esporte podem variar de acordo com a forma que o indivíduo se dedica a prática. No entanto, ainda não se investigou o conhecimento de atletas nessa temática, bem como as alterações causadas. **Objetivo:** Analisar o conhecimento e alterações psicossomáticas em atletas de diferentes níveis. **Metodologia:** Este estudo transversal incluiu 117 participantes recrutados, através de contato online (61,5% do sexo masculino; idade: $34,0 \pm 10,3$ anos). A prática esportiva, conhecimento e sintomas psicossomáticos foram mensurados por um questionário 4 itens, disponibilizados na plataforma google forms contendo 2 dimensões em cada item. Os participantes foram classificados em três grupos: G1 = atleta de alto rendimento ($n = 31$); G2 = atletas amador ($n = 45$); G3 = atleta recreacional ($n = 31$). Todos os dados foram avaliados através do $\Delta\%$. **Resultados:** 62,2% dos participantes declararam não conhecer o conceito de psicossomática; 47,7 % dos participantes afirmaram ter deixado de realizar treinamento físico devido à somatizações; 17,8% declararam ter adquirido alguma doença psicossomática por excesso de treinamento. **Conclusão:** Na nossa concepção o desempenho do atleta de alto rendimento pode ser influenciado pelo surgimento de doenças psicossomáticas, esse escopo deve ser inserido no processo avaliativo de atletas, com o intuito de aprimorar o desempenho e prevenção da sintomatologia psicossomática.

Palavras-chave: Medicina Psicossomática. Psicologia do esporte. Performance esportiva. Ansiedade de desempenho.

RESUMO SIMPLES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE EXCESSO DE PESO E ATENÇÃO SUSTENTADA EM
ADOLESCENTES ESCOLARES**

Klebeson Jonnatas de Almeida Araújo¹, Fred Lauan Henrique Fernandes¹, Luana Souza Santos¹, Carlos Daniel Lopes Pereira¹, Rodrigo Alberto Vieira Browne² e Ludmila Lucena Pereira Cabral^{1,2}

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, RN, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: klebesonjonnatas@alu.uern.br

Introdução: A prevalência de sobrepeso e obesidade está aumentando rapidamente em todo o mundo e é considerada um relevante problema de saúde pública. Essa condição de saúde, além aumentar o risco para desenvolvimento de doenças crônicas, pode prejudicar o desempenho cognitivo de crianças e adolescentes.

Objetivo: Verificar a associação entre o excesso de peso corporal e a atenção sustentada (ANT) em adolescentes.

Metodologia: Este estudo transversal incluiu 132 adolescentes (43% meninas; 12,6±1,2 anos), de uma escola particular de Natal/RN. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado (kg/m²) e os participantes foram classificados de acordo com o FitnessGram em: “zona saudável”, “necessita melhorar” ou “zona de risco”. A ANT foi avaliada pela tarefa de rede de atenção, pelo programa PEBL. O modelo linear generalizado foi usado para comparar os resultados do teste ANT entre os grupos (“zona de risco” como referência), com ajuste para sexo, categorias de puberdade e nível de atividade física. **Resultados:** Os valores médios de acurácia no teste ANT foram de 96 ± 1 %, 94 ± 2 % e 89 ± 3 % para os grupos “zona saudável”, “necessita melhorar” e “zona de risco”, respectivamente. Os adolescentes do grupo “zona saudável” ($\beta = 6,4$; IC 95% 1,2, 11,6; $p = 0,016$) apresentaram maior acurácia comparado aos seus pares da “zona de risco”. Também foi observada uma tendência do grupo “necessita melhorar” ($\beta = 5,1$; IC 95% -0,7, 10,9; $p = 0,086$) comparado aos da “zona de risco”. Os valores médios do tempo de reação (TR) no teste ANT foram de 654 ± 13 ms, 651 ± 22 ms e 648 ± 35 ms para os grupos “zona saudável”, “necessita melhorar” e “zona de risco”, respectivamente. Não foram encontradas diferenças significativas no TR entre os grupos. **Conclusão:** Nossos resultados sugerem que o excesso de peso está associado com uma pior atenção sustentada entre adolescentes.

Palavras-chaves: Função executiva. Adolescência. Sobrepeso.

RESUMO SIMPLES

**A INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM GRADUANDOS COM
PREDISPOSIÇÃO AO TDAH DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA**

*Roberta Coelho da Silva¹, Erick Bandeira Félix¹, João Victor Morais do Nascimento¹, Eriston de Souza Bezerra¹,
Luanna Costa Soares¹ e Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa¹*

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: roberta.coelho@academico.ifpb.edu.br

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade. Inúmeras pesquisas apontam os benefícios da atividade física sobre os sintomas de TDAH. **Objetivo:** Avaliar a associação entre nível de prática de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e predisposição ao TDAH em estudantes de cursos superiores. **Metodologia:** Participaram 26 estudantes de graduação do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Sousa, sendo 13 homens e 13 mulheres, com média de idade de 24 anos. Foi viabilizado para os alunos um questionário online através da plataforma Google Forms. O questionário ASRS-18 foi usado para avaliar a predisposição ao TDAH, o qual é composto por 18 perguntas fechadas divididas em duas partes (relacionadas à desatenção e hiperatividade-impulsividade). Considerou-se com predisposição ao TDAH para quem marcou pelo menos 4 itens dos 9 como frequentemente ou muito frequentemente em cada uma das partes do questionário A e B. O questionário internacional de atividade física (IPAQ) versão curta foi usado para medir o nível de AFMV. Os participantes foram classificados em fisicamente inativos (< 150 min/sem de AFMV) e ativos (≥ 150 min/sem de AFMV). O teste exato de Fisher foi usado para analisar a associação entre as variáveis dicotômicas AFMV e predisposição ao TDAH. **Resultados:** As prevalências de inatividade física e predisposição ao TDAH foram 19 % e 27 %, respectivamente. Não houve associação entre AFMV e predisposição ao TDAH (p = 0,588). **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a prática das recomendações de AFMV não está associada a predisposição ao TDAH.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Estilo de vida. Exercício físico.

RESUMO SIMPLES

**IMPACTO DA PRÁTICA ESPORTIVA ASSOCIADO À APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA
SOBRE O NÍVEL DE ANSIEDADE DE ADOLESCENTES**

Rafael Lucas Brasil Costa¹, Eriston de Souza Bezerra¹, Hele de Souza Bezerra¹, Anderson Almeida Alves¹, Ludmila Lucena Pereira Cabral² e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Esperança, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: rafael.brasil@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A prática esportiva é amplamente adotada na adolescência, contribuindo para a melhora da aptidão física, particularmente da aptidão cardiorrespiratória (ACR). No entanto, a ansiedade entre adolescentes é prevalente, correlacionando-se negativamente com esses aspectos. **Objetivo:** Analisar a interligação entre prática esportiva, ACR e níveis de ansiedade em adolescentes. **Metodologia:** Neste estudo transversal, 87 participantes (idade 15-19 anos, 58% meninas) do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa, foram incluídos. A prática esportiva foi verificada pelo Questionário de Atividade Física Habitual para Adolescentes. A ACR foi avaliada através do teste de corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva (PACER), com consumo máximo de oxigênio (VO₂máx) estimado por equação validada. O VO₂máx foi classificado como alta ACR (zona saudável) ou baixa ACR (zona de risco) pela tabela do FitnessGram. Os participantes foram divididos em quatro grupos: G1 = não-esportistas + baixa ACR; G2 = esportistas + baixa ACR; G3 = esportistas + alta ACR. O nível de ansiedade foi avaliado pela Escala de Transtornos Relacionados à Ansiedade Infantil (SCARED). Modelo linear generalizado foi usado para estimar coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% para os escores de ansiedade entre os grupos, ajustados para idade e categorias de índice de massa corporal. **Resultados:** Escores de ansiedade foram $32,9 \pm 3,3$, $28,5 \pm 2,1$ e $23,0 \pm 2,4$ para G1, G2 e G3, respectivamente. G3 demonstrou menor ansiedade em relação a G1 ($\beta = -9,9$; IC 95% $-17,8$; $-1,9$; $p = 0,015$). Além disso, G3 teve uma tendência de menor ansiedade em relação a G2 ($\beta = -5,5$; IC 95% $-11,3$; $0,2$; $p = 0,060$). Não houve diferenças significativas nas demais comparações ($p > 0,05$). **Conclusão:** Prática esportiva em conjunto com níveis adequados de ACR associou-se a níveis de ansiedade mais baixos em adolescentes.

Palavras-chave: Esporte. Consumo máximo de oxigênio. Aptidão física. Saúde mental. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE PRÁTICA ESPORTIVA, TEMPO DE TELA E APTIDÃO
CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADOLESCENTES**

*Lucas Vital Dantas¹, João Paulo Rodrigues dos Santos¹, José Damiano Saraiva Gomes Junior¹, Renan DJones
Gomes da Silva¹, Joanderson Pereira Canuto¹ e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹*

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: lucas.vital@academico.ifpb.edu.br

Introdução: O tempo de tela (TT), uma atividade comum na adolescência, tem sido associado a diversos fatores de risco para a saúde, incluindo a baixa aptidão cardiorrespiratória (ACR). Em contraste, a prática esportiva tem sido correlacionada positivamente a esse desfecho. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a associação combinada da prática esportiva e do TT com a ACR em adolescentes. **Metodologia:** Foram incluídos 84 escolares do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa, em um estudo transversal. A prática esportiva foi avaliada por meio do Questionário de Atividade Física Habitual para Adolescentes. O TT semanal da última semana foi medido pelo recurso "bem-estar digital" de smartphones, sendo classificado como baixo (< 6,5 h/dia) ou alto (≥ 6,5 h/dia). Os participantes foram divididos em quatro grupos: G1 = não-esportistas + alto TT; G2 = não-esportistas + baixo TT; G3 = esportistas + alto TT; G4 = esportistas + baixo TT. A ACR foi avaliada pelo teste de corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva (PACER), com consumo máximo de oxigênio (VO₂máx) estimado pela equação de Mahar. Utilizou-se um modelo linear generalizado para estimar coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% para o VO₂máx entre os grupos (G4 como referência), ajustando para idade e categorias de índice de massa corporal. **Resultados:** Os valores médios do VO₂máx em ml/kg/min foram: G1 = 31,3 ± 0,8; G2 = 32,4 ± 1,0; G3 = 33,0 ± 1,1; G4 = 36,0 ± 1,0. Os grupos G1 (β = -4,7; IC 95% -7,4, -2,0; p = 0,001) e G2 (β = -3,6; IC 95% -6,5, -0,6; p = 0,017) apresentaram menores níveis de VO₂máx em comparação ao grupo de referência. O G3 apresentou uma tendência à significância para menor VO₂máx em relação ao grupo de referência (β = -3,0; IC 95% -6,1, 0,0; p = 0,053). **Conclusão:** A prática esportiva associada a um baixo TT demonstrou associação positiva com uma melhor ACR em adolescentes.

Palavras-chave: Aptidão física. Atividade física. Comportamento sedentário. Escolares. Saúde.

RESUMO SIMPLES

COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES ESCOLARES

João Paulo Rodrigues dos Santos¹, Lucas Vital Dantas¹, Hele de Souza Bezerra¹, José Damião Saraiva Gomes Junior¹, Joanderson Pereira Canuto¹ e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: rodrigues.paulo@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A ansiedade é um dos transtornos mentais mais prevalentes na adolescência. Estudos indicam que os comportamentos de movimento - atividade física, comportamento sedentário e sono - podem estar relacionados à ocorrência de ansiedade em adolescentes. **Objetivo:** Investigar a associação entre os comportamentos de movimento e a ansiedade em adolescentes escolares. **Metodologia:** Este estudo transversal envolveu 114 escolares com idades entre 15 e 19 anos, do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. A atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e a duração do sono foram avaliadas por meio do questionário da Pesquisa Global de Saúde Escolar. A AFMV foi categorizada como inativa (< 420 min/sem) ou ativa (≥ 420 min/sem). O tempo de tela (TT) da última semana foi medido através do recurso "bem-estar digital" do smartphone, categorizado pela mediana em baixo (< 5 h/dia) ou alto (≥ 5 h/dia). A duração do sono foi classificada como inadequada (< 8 h/dia) ou adequada (≥ 8 h/dia). A sonolência diurna excessiva (≥ 15 pontos) foi avaliada pela Escala Pediátrica de Sonolência Diurna (PDSS). A ansiedade (≥ 37 pontos) foi avaliada pela Escala de Transtornos Relacionados à Ansiedade Infantil (SCARED). A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para determinar a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC) de 95 % para a ansiedade, considerando AFMV, TT, sono, sonolência e idade. **Resultados:** A prevalência de ansiedade foi de 30 %. A AFMV e a sonolência excessiva associaram-se à ansiedade ($p < 0,05$). O grupo de inativos teve maior probabilidade de ansiedade em comparação ao grupo ativo (RP 1,13; IC 95% 1,04, 1,23; $p = 0,006$). O grupo com sonolência excessiva também apresentou maior probabilidade de ansiedade (RP 1,14; 95% 1,04, 1,24; $p = 0,003$). O TT e a duração do sono não se associaram à ansiedade ($p > 0,05$). **Conclusão:** Estes resultados sugerem que adolescentes escolares fisicamente inativos e/ou com sonolência diurna excessiva têm maior prevalência de ansiedade.

Palavras-chave: Atividade física. Comportamento sedentário. Sono. Estilo de vida. Saúde mental.

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO COMBINADA DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE TELA DE SMARTPHONE COM QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES

Joanderson Pereira Canuto¹, Lucas Vital Dantas¹, João Paulo Rodrigues dos Santos¹, Hele de Souza Bezerra¹, Renan Djones Gomes de Sousa Silva¹ e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: joanderson.canuto@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A prática de atividade física moderada a vigorosa (AFMV) é reconhecida como fundamental para a saúde dos adolescentes. No entanto, o aumento do tempo de tela (TT) com smartphones nessa população tem gerado preocupações devido aos seus efeitos adversos. Apesar disso, existe uma lacuna no conhecimento sobre tempo reduzido em AFMV combinada com alto TT na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) desse grupo.

Objetivo: Investigar a relação conjunta entre AFMV e TT com a QVRS em adolescentes. **Metodologia:** Este estudo transversal envolveu 114 escolares de 15 a 19 anos do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. A AFMV foi medida através do Questionário da Pesquisa Global de Saúde Escolar, categorizada como inativa (< 300 min/sem) ou ativa (\geq 300 min/sem). O TT semanal foi mensurado pelo recurso "bem-estar digital" dos smartphones dos participantes, categorizado pela mediana como baixo (< 6,5 h/dia) ou alto (\geq 6,5 h/dia). Os participantes foram divididos em quatro grupos: G1 = ativo + baixo TT; G2 = ativo + alto TT; G3 = inativo + baixo TT; G4 = inativo + alto TT. A QVRS foi avaliada pelo questionário KIDSCREEN-27. Utilizou-se modelo linear generalizado para analisar coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% para o escore de QVRS entre os grupos, ajustados para idade, índice de massa corporal e classificação socioeconômica. **Resultados:** Os escores médios de QVRS foram: G1 = $77,6 \pm 1,6$; G2 = $73,8 \pm 2,0$; G3 = $73,6 \pm 1,2$; G4 = $69,9 \pm 1,3$. O grupo G1 apresentou maior escore de QVRS em comparação com G3 ($\beta = 4,0$; IC 95% 0,0; 7,9; $p = 0,049$) e G4 ($\beta = 7,6$; IC 95% 0,2; 11,6; $p < 0,001$). O G3 também apresentou QVRS superior ao G4 ($\beta = 3,7$; IC 95% 0,2; 7,1; $p = 0,036$). **Conclusão:** A combinação de AFMV com baixo TT está associada de forma positiva com a QVRS em adolescentes.

Palavras-chave: Atividade física. Comportamento sedentário. Bem-estar. Saúde. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES RESIDENTES NAS ZONAS RURAL E URBANA DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Samuel Lira da Silva Barbosa¹, Gabriel Fernandes Pereira¹, Bianca Lins dos Santos¹, José Silvestre Martins da Silva¹, José Damião Saraiva Gomes Junior¹ e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: samuel.lira@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A influência da localização geográfica, seja em áreas urbanas ou rurais, na saúde dos adolescentes é um aspecto pouco explorado. Embora haja uma crescente preocupação com a saúde dessa população, ainda não compreendemos completamente como a zona de moradia pode afetar a aptidão cardiorrespiratória (ACR) nesse grupo. A compreensão dessas diferenças poderia fornecer insights valiosos para orientar intervenções e políticas de promoção da saúde. **Objetivo:** Analisar a ACR em adolescentes escolares das zonas rural e urbana do alto sertão paraibano. **Metodologia:** Realizamos um estudo transversal com 93 escolares (58 % meninas), com idades entre 15 e 19 anos, do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. Destes, 21 (23 %) residiam em áreas rurais e 72 (77 %) em áreas urbanas. A ACR foi avaliada por meio do teste corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva (PACER), com a estimativa do consumo máximo de oxigênio através da equação de Mahar. A ACR foi categorizada em baixa (zona de risco) e alta (zona saudável) de acordo com o FitnessGram. Utilizamos regressão de Poisson com variância robusta para estimar a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC) de 95 % para baixa ACR, ajustando para idade, sexo e índice de massa corporal. **Resultados:** Identificou-se uma prevalência de 79 % de baixa ACR na zona urbana e 59% na zona rural. Notavelmente, os adolescentes que residiam em áreas urbanas apresentaram maior probabilidade de ter baixa ACR em comparação com aqueles da zona rural (RP 1,15; IC 95% 1,00; 1,33; p = 0,045). **Conclusão:** Os achados indicam que a localização geográfica pode impactar a ACR de adolescentes escolares do alto sertão paraibano, evidenciando uma maior prevalência de baixa ACR entre os residentes em áreas urbanas. Essa compreensão é crucial para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde que atendam às necessidades específicas desses grupos distintos.

Palavras-chave: Aptidão física. Saúde. Zonas Geográficas. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, FORÇA MUSCULAR E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES

*Bianca Lins dos Santos¹, Leomara Beserra da Silva¹, Fabiola Estrela de Sousa¹, Samuel Lira da Silva Barbosa¹,
Ludmila Lucena Pereira Cabral² e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹*

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Esperança, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: bianca.lins@academico.ifpb.edu.br

Introdução: Adolescentes que apresentam uma aptidão física adequada, especialmente aptidão cardiorrespiratória (ACR) e força muscular (FM), têm maiores chances de ter uma melhor qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) na fase adulta. **Objetivo:** Verificar a associação combinada da ACR e da FM com a QVRS em adolescentes. **Metodologia:** Neste estudo transversal, 91 adolescentes escolares de 15 a 19 anos (58% meninas) do IFPB, campus Sousa, foram incluídos. A ACR foi avaliada por meio do teste de corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva (PACER). O consumo máximo de oxigênio foi estimado usando a equação de Mahar. A FM foi avaliada pelo teste de flexão de solo do FitnessGram. A ACR e a FM dos participantes foram classificadas em baixa (zona de risco) e alta (zona saudável) de acordo com a tabela do FitnessGram. Os participantes foram divididos em quatro grupos: G1 = baixa ACR + baixa FM; G2 = baixa ACR + alta FM; G3 = alta ACR + baixa FM; G4 = alta ACR + alta FM. O escore de QVRS foi medido usando o questionário KIDSCREEN-27. Um modelo linear generalizado foi usado para analisar as estimativas do coeficiente (β) e do intervalo de confiança (IC) de 95% da QVRS entre os grupos (com G4 como grupo de referência), com ajuste para idade e categorias de IMC. **Resultados:** Os escores médios de QVRS foram $75,1 \pm 1,4$, $77,7 \pm 2,4$, $78,5 \pm 2,9$ e $83,2 \pm 3,0$ para os grupos G1, G2, G3 e G4, respectivamente. O grupo G1 apresentou uma QVRS menor em comparação com o grupo de referência ($\beta = -8,1$; IC 95%: $-13,8$; $-2,3$; $p = 0,006$). Os grupos G2 e G3 não mostraram diferença significativa em relação ao grupo de referência ($p > 0,05$). **Conclusão:** A ACR, juntamente com a FM, está positivamente associada à QVRS entre adolescentes.

Palavras-chave: Aptidão física. Consumo de oxigênio. Estilo de vida. Saúde. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E OBESIDADE ABDOMINAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES

José Damião Saraiva Gomes Júnior¹, João Paulo Rodrigues dos Santos¹, Lucas Vital Dantas¹, Samuel Lira da Silva Barbosa¹, Hele de Souza Bezerra¹ e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: jose.damiao@academico.ifpb.edu.br

Introdução: Durante a adolescência, um período de transição crítica, os comportamentos de movimento desempenham um papel vital na saúde. A obesidade abdominal nesse estágio da vida merece atenção especial devido às suas implicações na saúde a longo prazo. **Objetivo:** Este estudo visa examinar a relação entre comportamentos de movimento e obesidade abdominal em adolescentes. **Metodologia:** 113 adolescentes escolares (60% meninas), com idades entre 15 e 19 anos, do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa, participaram deste estudo transversal. A atividade física de intensidade moderada a vigorosa (AFMV) e a duração do sono foram avaliadas por meio do questionário da Pesquisa Global de Saúde Escolar. O tempo de tela (TT) da última semana (segunda a domingo) foi medido via recurso "bem-estar digital" do smartphone do participante. AFMV foi categorizada como inativa (< 420 min/sem) ou ativa (\geq 420 min/sem). O TT médio diário foi classificado como baixo (< 5h/dia) ou alto (\geq 5h/dia). A duração do sono foi categorizada como adequada (\geq 8 h/dia) ou inadequada (< 8 h/dia). A obesidade abdominal foi estimada pela média da triplicada das medidas de perímetro de cintura (cm) segundo a tabela normativa de Taylor. A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para determinar a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC) de 95% da obesidade abdominal no modelo múltiplo, considerando AFMV, TT e sono, e as covariáveis idade, sexo e classificação socioeconômica. **Resultados:** AFMV associou-se significativamente com obesidade abdominal ($p < 0,05$). Participantes inativos tiveram uma maior prevalência de obesidade abdominal em relação aos ativos (22,8 % vs. 6,1 %, respectivamente; RP 1,22; IC 95% 1,03; 1,44; $p = 0,019$). No entanto, o TT (RP 0,97; IC 95% 0,78; 1,21; $p = 0,813$) e o sono (RP 0,96; IC 95% 0,77; 1,19; $p = 0,694$) não demonstraram associação com obesidade abdominal. **Conclusão:** Este estudo sugere que a inatividade física está relacionada à obesidade abdominal em adolescentes escolares, independentemente de outros comportamentos.

Palavras-chave: Atividade física. Comportamento sedentário. Sono. Estilo de vida. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO COMBINADA DA PRÁTICA ESPORTIVA E DO TEMPO DE TELA COM O DESEMPENHO COGNITIVO EM ADOLESCENTES ESCOLARES

*Anderson Almeida Alves¹, Romilton Victal Gomes¹, Eriston de Souza Bezerra¹, João Victor Moraes do Nascimento¹,
Isabela Almeida Ramos² e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹*

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

² Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

E-mail do autor correspondente: anderson.almeida@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A prática esportiva pode aprimorar a cognição dos adolescentes, mas o alto tempo de tela (TT), comum nessa faixa etária, está associado negativamente a esse aspecto. A relação entre prática esportiva, alto TT e desempenho cognitivo carece de evidências robustas. **Objetivo:** Investigar a associação combinada da prática esportiva e do TT com o desempenho cognitivo em adolescentes escolares. **Metodologia:** Este estudo transversal contou com 111 adolescentes (60% meninas), de 15 a 19 anos de idade, do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. A prática esportiva foi avaliada pelo Questionário de Atividade Física Habitual para Adolescentes. O TT semanal (segunda a domingo) foi medido pelo recurso “bem-estar digital” do smartphone. O TT foi dividido pela mediana em baixo (< 6,5 h/dia) e alto (≥ 6,5 h/dia). Os participantes foram distribuídos em quatro grupos: G1= esportistas + baixo TT; G2 = esportistas + alto TT; G3 = não-esportistas + baixo TT; G4 = não-esportistas + alto TT. O desempenho cognitivo (controle inibitório atencional) foi avaliado com o teste de Flanker modificado (E-Prime v3.0). Modelo linear generalizado estimou coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% para o escore de eficiência inversa (EEI = tempo de reação em ms / % acertos) entre os grupos (G4 como referência), ajustados para idade, sexo, classificação socioeconômica, categorias de IMC e qualidade de sono. **Resultados:** G1 apresentou menor EEI na fase congruente ($\beta = -62,4$ ms; IC 95% $-121,8; -3,1$; $p = 0,039$) e incongruente ($\beta = -69,8$ ms; IC 95% $-132; -7,7$; $p = 0,028$) versus grupo referência. Os demais grupos não diferiram do referencial ($p > 0,05$). **Conclusão:** A prática esportiva combinada a baixo TT associa-se a melhor desempenho cognitivo entre adolescentes escolares.

Palavras-chave: Esportes. Atividade física. Comportamento sedentário. Controle inibitório. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, FORÇA MUSCULAR E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

Eriston de Souza Bezerra¹, Hele de Souza Bezerra¹, Rafael Lucas Brasil Costa¹, Anderson Almeida Alves¹, Cícero Glauber Alves Nunes¹ e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: eriston.souza@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A ansiedade, um transtorno psicológico que afeta o bem-estar mental e físico, tornou-se um desafio prevalente entre estudantes, especialmente no ensino médio. No entanto, sua relação com a aptidão física, como a aptidão cardiorrespiratória (ACR) e a força muscular (FM), permanece pouco explorada. **Objetivo:** Investigar a possível associação entre ACR, FM e ansiedade em adolescentes. **Metodologia:** Este estudo transversal incluiu 91 adolescentes (idade: 15-19 anos) do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. A ACR foi avaliada pelo teste de corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva (PACER), enquanto a FM foi mensurada pelo teste de flexão de solo do FitnessGram. A ACR foi categorizada como zona saudável, precisa melhorar ou zona de risco, e a FM como zona saudável ou de risco, de acordo com o FitnessGram. A ansiedade foi avaliada pela Escala de Transtornos Relacionados à Ansiedade Infantil (SCARED) com um ponto de corte em 37 pontos. A regressão de Poisson múltipla com variância robusta foi aplicada, considerando ACR, FM, idade, índice de massa corporal e classe socioeconômica. **Resultados:** A prevalência de ansiedade foi de 0%, 21% e 30% para os grupos de ACR na zona saudável, precisa melhorar e zona de risco, respectivamente. O grupo de ACR na zona de risco teve maior probabilidade de ansiedade em comparação com o grupo saudável (RP 1,14; IC 95% 1,04; 1,25; $p = 0,007$). Para a FM, a prevalência de ansiedade foi de 4% e 34% para as zonas saudável e de risco, respectivamente. O grupo da FM na zona de risco apresentou maior probabilidade de ansiedade (RP 1,21; IC 95% 1,11; 1,31; $p < 0,001$). **Conclusão:** Os resultados sugerem que ACR e FM na zona de risco estão associadas a uma maior prevalência de ansiedade entre adolescentes.

Palavras-chave: Aptidão física. Saúde mental. Adolescência. Escolares.

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO ENTRE APTIDÃO FÍSICA E SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Leomara Beserra da Silva¹, Bianca Lins dos Santos¹, Fabiola Estrela de Sousa¹, José Silvestre Martins da Silva¹, Samuel Lira da Silva Barbosa¹ e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: leomara.beserra@academico.ifpb.edu.br

Introdução: A relação entre a aptidão física e o sono em adolescentes tem despertado interesse devido aos possíveis impactos na saúde. No entanto, ainda há lacunas na compreensão das associações conjuntas da aptidão cardiorrespiratória (ACR) e da força muscular (FM) em relação à sonolência diurna excessiva nesse grupo etário.

Objetivo: Analisar a associação conjunta da ACR e FM com a sonolência diurna excessiva em adolescentes.

Metodologia: Este estudo transversal incluiu 90 escolares do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. A ACR foi avaliada pelo teste de corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva, com consumo máximo de oxigênio estimado por equação validada. A FM foi medida pelo teste de flexão de solo do FitnessGram. A ACR e a FM foram categorizadas em baixa (zona de risco) e alta (zona saudável) segundo o FitnessGram. A sonolência diurna excessiva (≥ 15 pontos) foi avaliada pela Escala Pediátrica de Sonolência Diurna. Os participantes foram divididos em quatro grupos: G1= alta ACR + alta FM; G2= alta ACR + baixa FM; G3= baixa ACR + alta FM; G4= baixa ACR + baixa FM. Utilizou-se regressão de Poisson com variância robusta para estabelecer a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC) de 95% para sonolência diurna excessiva entre os grupos (G1 como grupo de referência), ajustando para idade e IMC. **Resultados:** A prevalência de sonolência diurna excessiva foi de 75,6 %. Os grupos G4 (RP 1,35; IC 95% 1,14; 1,60; $p = 0,001$) e G3 (RP 1,26; IC 95% 1,00; 1,59; $p = 0,049$) apresentaram maior probabilidade de sonolência diurna excessiva em comparação ao grupo referência. O G2 mostrou uma tendência significativa para maior RP em relação ao grupo referência (RP 1,20; IC 95% 0,99; 1,45; $p = 0,057$). **Conclusão:** Os resultados sugerem que a ACR e FM inadequadas estão associadas a uma maior prevalência de sonolência diurna excessiva em adolescentes.

Palavras-chave: Aptidão cardiorrespiratória. Força muscular. Sono. Saúde. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA
RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES**

*Hele de Souza Bezerra¹, Eriston de Souza Bezerra¹, Rafael Lucas Brasil Costa¹, João Paulo Rodrigues dos Santos¹,
Cícero Glauber Alves Nunes¹ e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹*

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: hele.bezerra@academico.ifpb.edu.br

Introdução: O tempo inadequado despendido nos distintos comportamentos de movimento (atividade física, comportamento sedentário e sono) podem afetar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) dos adolescentes. Compreender como esses comportamentos se conectam à QVRS pode enriquecer nosso entendimento do bem-estar dos jovens. Isso é fundamental para orientar intervenções e políticas de saúde eficazes. **Objetivo:** Analisar a relação entre os comportamentos de movimento e a QVRS em adolescentes. **Metodologia:** Este estudo transversal envolveu 112 adolescentes do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. A atividade física de intensidade moderada a vigorosa (AFMV) e a duração do sono foram medidos por meio do questionário da Pesquisa Global de Saúde Escolar. AFMV foi categorizada como inativa (< 420 min/sem) ou ativa (≥ 420 min/sem). O tempo de tela (TT) da última semana foi medido via "bem-estar digital" do smartphone, categorizado pela mediana em baixo (< 5 h/dia) ou alto (≥ 5 h/dia). A duração do sono foi classificada como adequada (≥ 8 h/dia) ou inadequada (< 8 h/dia). Sonolência diurna excessiva (≥ 15 pontos) foi avaliada pela Escala Pediátrica de Sonolência Diurna (PDSS). O score de QVRS foi medido utilizando o questionário KIDSCREEN-27. Um modelo linear múltiplo generalizado foi aplicado para analisar as estimativas do coeficiente (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% para QVRS, considerando AFMV, TT, sono e sonolência, além das covariáveis idade e índice de massa corporal. **Resultados:** No modelo múltiplo, AFMV, TT e sonolência excessiva associaram-se à QVRS ($p < 0,05$). Observou-se uma maior QVRS no grupo ativo em comparação ao inativo ($\beta = 5,4$; IC 95% 1,7; 9,0; $p = 0,004$), no grupo de baixo TT em comparação ao alto TT ($\beta = 5,4$; IC 95% 1,9; 8,9; $p = 0,003$) e no grupo sem sonolência excessiva em comparação com os com sonolência ($\beta = 7,2$; IC 95% 3,9; 10,4; $p < 0,001$). **Conclusão:** Inatividade física, alto TT e sonolência diurna excessiva mostraram associações negativas com a QVRS entre adolescentes.

Palavras-chave: Atividade física. Comportamento sedentário. Sono. Bem-estar. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO COMBINADA DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E FORÇA MUSCULAR COM O DESEMPENHO DO CONTROLE INIBITÓRIO EM ADOLESCENTES

*João Victor Morais do Nascimento¹, Romilton Victal Gomes¹, Erick Bandeira Félix¹, Anderson Almeida Alves¹,
Isabela Almeida Ramos² e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹*

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

² Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

E-mail do autor correspondente: victor.morais@academico.ifpb.edu.br

Introdução: Na adolescência, a aptidão cardiorrespiratória (ACR) e a força muscular (FM) são componentes fundamentais da saúde física e cognitiva. A associação entre esses fatores e o desempenho do controle inibitório é pouco explorada nesse grupo etário. **Objetivo:** Analisar como a ACR em conjunto com a FM se relacionam com o desempenho do controle inibitório em adolescentes. **Metodologia:** Participaram do estudo 104 adolescentes do Instituto Federal de Educação (IFPB), campus Sousa. A ACR foi avaliada por meio do teste de corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva (PACER), com consumo máximo de oxigênio estimado pela equação de Mahar. A FM foi medida pelo teste de flexão de solo do FitnessGram. A ACR e a FM foram categorizadas em baixa (zona de risco) e alta (zona saudável) segundo o FitnessGram. Os participantes foram divididos em quatro grupos: G1 = baixa ACR + baixa FM, G2 = baixa ACR + alta FM, G3 = alta ACR + baixa FM, G4 = alta ACR + alta FM. O desempenho do controle inibitório foi avaliado pelo teste de Flanker modificado (E-Prime v3.0), utilizando o escore de eficiência inversa ($EEI = \text{tempo de reação em ms} / \% \text{ acertos}$). O modelo linear generalizado foi usado para analisar as estimativas de coeficiente (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% do EEI entre os grupos (G1 como grupo referência), com ajustes para índice de massa corporal. **Resultados:** O grupo G4, com alta ACR e alta FM, apresentou significativamente melhor desempenho do controle inibitório na fase incongruente ($\beta = -63,6 \text{ ms}$; IC 95%: $-123; -3,3$; $p = 0,039$) comparado ao grupo de referência. Não foram encontradas diferenças significativas nas demais comparações de grupos, tanto na fase incongruente quanto na fase congruente ($p > 0,05$). **Conclusão:** A associação positiva entre a ACR e a FM está relacionada a um melhor desempenho do controle inibitório em adolescentes.

Palavras-chave: Aptidão Física. Consumo máximo de oxigênio. Cognição. Adolescência. Escolares.

RESUMO SIMPLES

PREVALÊNCIA E SIMULTANEIDADE DE COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

José Silvestre Martins da Silva¹, Samuel Lira da Silva Barbosa¹, Romilton Victal Gomes¹, José Damião Saraiva Gomes Júnior¹, Erick Bandeira Felix¹ e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: jose.silvestre@academico.ifpb.edu.br

Introdução: Compreender a prevalência e coocorrência de comportamentos de risco à saúde em adolescentes é crucial para embasar intervenções eficazes. Apesar do crescente interesse nessa área, uma lacuna persiste no conhecimento, especialmente no contexto geográfico específico do alto sertão paraibano. **Objetivo:** Analisar as prevalências e a simultaneidade de comportamentos de risco à saúde entre adolescentes escolares do alto sertão paraibano. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo descritivo com 116 escolares (60% meninas) do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. Foram avaliados os seguintes comportamentos de risco à saúde por meio do questionário da Pesquisa Global de Saúde Escolar: a) inatividade física (<420 min/sem de atividade física moderada-vigorosa); b) sono inadequado (<8 h/dia); c) alto tempo de tela (≥ 5 h/dia); medido pelo recurso "bem-estar digital" do smartphone; d) consumo ocasional de frutas e verduras (<1 vez por dia); e) consumo de bebidas alcoólicas (nos últimos 30 dias); f) tabagismo (nos últimos 30 dias). A simultaneidade de comportamentos foi analisada somando-se os fatores. Foram calculadas frequências relativas (%) e intervalos de confiança (IC) bootstrap de 95%. **Resultados:** Foram observadas altas prevalências de inatividade física (72,4%; IC 95% 63,8; 80,2), sono inadequado (78,4%; IC 95% 71,6; 86,2), alto tempo de tela (81,9%; IC 95% 75,0; 88,8), consumo ocasional de frutas/verduras (83,6%; IC 95% 76,7; 90,5), consumo de bebidas alcoólicas (59,5%; IC 95% 51,7; 69,0) e tabagismo (5,2%; IC 95% 1,7; 9,5). Quanto à simultaneidade, 10,3% (IC 95% 5,2; 16,4) apresentaram dois fatores, 25,9% (IC 95% 18,1; 34,5) três fatores, 36,2% (IC 95% 27,6; 44,8) quatro fatores e 26,7% (IC 95% 19,0; 35,3) cinco ou mais fatores de risco. **Conclusão:** Os resultados destacam elevadas prevalências e coocorrência de comportamentos de risco à saúde entre adolescentes escolares do alto sertão paraibano.

Palavras-chave: Fatores de risco. Estilo de vida. Inatividade física. Sedentarismo. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA, TEMPO DE TELA DE SMARTPHONE E DESEMPENHO DO CONTROLE INIBITÓRIO EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Romilton Victal Gomes¹, Anderson Almeida Alves¹, João Victor Morais do Nascimento¹, Cícero Glauber Alves Nunes¹, Isabela Almeida Ramos² e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

² Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

E-mail do autor correspondente: romilton.victal@academico.ifpb.edu.br

Introdução: O alto tempo de tela (TT) de smartphones e a baixa atividade física, especialmente em intensidade moderada a vigorosa (AFMV), são fatores de risco para a saúde dos adolescentes. No entanto, a influência conjunta dessas variáveis no controle inibitório ainda não está bem estabelecida. **Objetivo:** Analisar a associação conjunta entre AFMV e TT com o desempenho do controle inibitório em adolescentes escolares. **Metodologia:** Participaram deste estudo transversal 108 adolescentes (61% meninas), de 15 a 19 anos, do Instituto Federal da Paraíba. A AFMV foi avaliada pelo questionário da Pesquisa Global de Saúde Escolar, categorizada como inativa (<300 min/sem) ou ativa (≥ 300 min/sem). O TT semanal foi medido pela função "bem-estar digital" dos smartphones, categorizado pela mediana em baixo (<6,5 h/dia) ou alto ($\geq 6,5$ h/dia). Os participantes foram divididos em quatro grupos: G1= ativos + baixo TT; G2= ativos + alto TT; G3= inativos + baixo TT e G4= inativos + alto TT. O desempenho de controle inibitório foi avaliado pelo teste de Flanker modificado (E-Prime v3.0), usando escore de eficiência inversa (EEI= tempo de reação em ms / % acertos). O modelo linear generalizado foi usado para estimar os coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95% para EEI entre os grupos (G4 como grupo de referência), ajustados para idade, sexo, classificação socioeconômica, IMC e qualidade de sono. **Resultados:** O G1 apresentou menor EEI na fase congruente ($\beta = -70$ ms; IC 95% -120; -20; $p = 0,006$) e incongruente ($\beta = -93$ ms; IC 95% -148; -37; $p = 0,001$) versus grupo referência. Os grupos G2 ($\beta = -78$ ms; IC 95% -139; -17; $p = 0,012$) e G3 ($\beta = -81$ ms; IC 95% -139; -22; $p = 0,007$) apresentaram menor EEI na fase incongruente comparado ao grupo referência. **Conclusão:** Maior AFMV e/ou baixo TT associaram-se a melhor desempenho de controle inibitório em adolescentes escolares.

Palavras-chave: Comportamento sedentário. Estilo de vida. Cognição. Saúde. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

**COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO E DESEMPENHO COGNITIVO EM
ADOLESCENTES ESCOLARES**

Cícero Glauber Alves Nunes¹, Romilton Victal Gomes¹, Hele de Souza Bezerra¹, Eriston de Souza Bezerra¹, Isabela Almeida Ramos² e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

² Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

E-mail do autor correspondente: alves.glauber@academico.ifpb.edu.br

Introdução: Os comportamentos diários, como sono, sedentarismo e atividade física (AF), desempenham papéis fundamentais em nossa rotina. No entanto, compreender como esses fatores afetam o desempenho cognitivo em adolescentes ainda é um desafio. **Objetivo:** Examinar como os comportamentos de movimento se relacionam com o desempenho cognitivo em adolescentes escolares. **Metodologia:** Este estudo transversal envolveu 110 participantes (61% meninas) do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa. A AF de intensidade moderada a vigorosa (AFMV) e a duração do sono foram avaliadas por meio do questionário da Pesquisa Global de Saúde Escolar (GSHS). O tempo de tela (TT) durante uma semana (segunda a domingo) foi medido através do recurso "bem-estar digital" do smartphone dos participantes. AFMV foi categorizada como inativa (< 420 min/sem) ou ativa (≥ 420 min/sem). O TT médio diário foi categorizado como baixo (< 5h/dia) ou alto (≥ 5 h/dia). A duração do sono foi classificada como inadequada (< 8 h/dia) ou adequada (≥ 8 h/dia). O desempenho do controle inibitório atencional foi avaliado pelo teste de Flanker modificado (E-Prime v3.0), utilizando o escore de eficiência inversa (EEI= tempo de reação em ms/% acertos). Um modelo linear múltiplo generalizado foi aplicado, considerando AFMV, TT e sono, além das covariáveis idade, sexo e categorias de IMC. Os resultados foram expressos por estimativas de coeficientes (β) e intervalos de confiança (IC) de 95%. **Resultados:** No modelo múltiplo da fase congruente, apenas AFMV associou-se ao EEI ($p < 0,05$). Participantes ativos apresentaram menor EEI em relação aos inativos ($\beta = -47,6$ ms; IC 95% $-81,3; -13,8$; $p = 0,006$). No modelo múltiplo da fase incongruente, tanto AFMV quanto TT associaram-se ao EEI ($p < 0,05$). Participantes ativos tiveram menor EEI em relação aos inativos ($\beta = -54,0$ ms; IC 95% $-93,7; -14,4$; $p = 0,008$), assim como aqueles com baixo TT comparados ao alto TT ($\beta = -51,2$ ms; IC 95% $-99,9; -2,5$; $p = 0,039$). **Conclusão:** Cumprir as recomendações de AFMV e manter um baixo TT estão independentemente associados a um melhor desempenho cognitivo em adolescentes escolares.

Palavras-chave: Atividade física. Comportamento Sedentário. Hábitos do sono. Cognição. Adolescência.

RESUMO SIMPLES

**ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL SOCIOECONÔMICO E BAIXA APTIDÃO
CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO ALTO SERTÃO
PARAIBANO**

Erick Bandeira Felix¹, João Victor Morais do Nascimento¹, José Silvestre Martins da Silva¹, Gabriel Fernandes Pereira¹, Raiany Marcelino de Oliveira¹ e Rodrigo Alberto Vieira Browne¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, PB, Brasil.

E-mail do autor correspondente: erick.bandeira@academico.ifpb.edu.br

Introdução: Durante a adolescência, o desenvolvimento de um estilo de vida ativo e a promoção da aptidão física, especialmente a aptidão cardiorrespiratória (ACR), desempenham um papel crucial na saúde global dos indivíduos. No entanto, é preocupante que o baixo nível socioeconômico possa estar negativamente associado a esses aspectos essenciais. **Objetivo:** Este estudo visa analisar a relação entre o nível socioeconômico e a baixa aptidão cardiorrespiratória em adolescentes do alto sertão paraibano. **Metodologia:** Participaram deste estudo transversal 93 adolescentes escolares (15-19 anos) do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa. O nível socioeconômico foi avaliado pelo Critério de Classificação Econômica Brasil 2022, sendo classificados em três categorias: baixa (C2-DE), média (B2-C1) e alta (A-B1). A ACR foi avaliada pelo teste de corrida de resistência cardiovascular aeróbica progressiva (PACER), com o consumo máximo de oxigênio estimado por meio da equação de Mahar. Os participantes foram categorizados em alta ACR (zona saudável) ou baixa ACR (zona de risco) conforme a tabela do FitnessGram. A regressão de Poisson com variância robusta foi aplicada para calcular a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança (IC) de 95% para baixa ACR entre as classes socioeconômicas (com a classe baixa como referência), com ajustes para idade e categorias de índice de massa corporal. **Resultados:** A prevalência de baixa ACR foi de 80,0 %, 82,5 % e 60,6 % para as classes baixa, média e alta, respectivamente. A classe baixa apresentou uma maior RP para baixa ACR em comparação com a classe alta (RP 1,2; IC 95% 1,0; 1,4; p = 0,049). No entanto, a classe média não demonstrou associação significativa com a baixa ACR (RP 1,0; IC 95% 0,9; 1,2; p = 0,631). **Conclusão:** Os resultados sugerem que, entre os adolescentes do alto sertão paraibano, aqueles pertencentes à classe socioeconômica baixa exibem maior prevalência de baixa ACR.

Palavras-chave: Classe social. Fatores Socioeconômicos. Aptidão física. Saúde. Adolescência.